



14 A 18 DE OUTUBRO DE 2019
GeoPark Araripe, Crato, Ceará

ANAIIS



Geodiversidade e sociedade: atividades de divulgação científica para a geoconservação

Raquel Mamblona Marques Romão¹, Fernanda Coyado Reverte¹, Christine Laure Marie Bourotte¹, Eliane Aparecida Del Lama¹, Maria da Glória Motta Garcia¹

¹*Instituto de Geociências, Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo, Universidade de São Paulo, Endereço: Rua do Lago, 562. E-mail autores: r.m.m.romao@gmail.com; fernanda.reverte@usp.br; chrisbourotte@usp.br; edellama@usp.br; mgmgarcia@gmail.com.*

Palavras-chave: Geoconservação, Geoturismo, Divulgação, Popularização da Ciência

A Geoconservação é um ramo das geociências em crescente ascensão e tem sido cada vez mais discutida em diversos lugares do mundo e no Brasil. No âmbito acadêmico brasileiro, muitas pesquisas já foram produzidas sobre a temática visando tanto a identificação do patrimônio geológico no território (Romão & Garcia 2017), como também a abordagem de temas diversos que envolvem Geodiversidade, Geoturismo, Geoparques, Geoconservação, Geocomunicação, Geoeducação, entre outros (Ruchkys et al., 2017). Ainda que a elevada produção científica seja essencial para a consolidação dessa área do conhecimento no país, por meio da obtenção de dados sólidos e da discussão de seus resultados é necessário que esse conhecimento produzido tenha um alcance maior na sociedade.

Segundo Henriques et al. (2011), a Geoconservação tem por objetivos valorizar e conservar parte da geodiversidade ao promover o uso sustentável de seus elementos, o que pode potencializar a economia de uma determinada região por meio do geoturismo, por exemplo, proporcionando, desta forma, mais qualidade de vida à população. No entanto, embora a Geoconservação seja de extrema relevância à manutenção de um ambiente sustentável, ainda não são expressivas as iniciativas que dialogam diretamente com a sociedade, o que gera um grande distanciamento entre a real aplicação dessa ciência e seus respectivos benefícios à sociedade. Assim, torna-se difícil o trabalho de informar como essa ciência pode realmente agregar significados e melhorias à vida das pessoas, bem como atingir um reconhecimento social da produção acadêmica realizada nas diversas instituições de ensino do Brasil.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência envolvendo cinco atividades que foram aplicadas a um público diversificado, dentro de um contexto não formal, relacionadas a diferentes conceitos sobre Geoconservação, desenvolvidas na unidade do Sesc Paulista, localizado na cidade de São Paulo. Além das atividades, foi possível fazer uma análise do tipo de público que as frequentou e do interesse despertado, registrados em redes sociais, tais como Facebook e páginas de divulgação do próprio Sesc.

Para o planejamento e organização das atividades foi realizado o levantamento de referências bibliográficas com o intuito de orientar e complementar os conteúdos que seriam abordados. Para tanto, utilizou-se pesquisas consideradas fundamentais para a Geoconservação, trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas), da Universidade de São Paulo (disponível em: <http://www2.igc.usp.br/geohereditas/>), bem como trabalhos realizados em outras instituições de ensino no Brasil, tanto de educação e divulgação das Geociências, como de geoparques já

existentes (Geoparque Araripe) e de projetos em andamento (Projeto Geoparque Seridó, Projeto Geoparque Cânions do Sul, Projeto Geoparque Costões e Lagunas, entre outros). No total, foram realizadas cinco atividades:i) Jogo de Tabuleiro Boggica: Aprenda como a rocha vira solo, ii) Passeio Virtual: Percorrendo sítios geológicos do Brasil ao Mundo, iii) Exposição Areias do Mundo, iv) Atividade de campo: Geologia no Cemitério da Consolação, v) Atividade de campo: Geologia no centro de São Paulo. Estas atividades representaram um importante desafio para a difusão do conhecimento geocientífico, além de uma oportunidade muito interessante para compreender as dificuldades do público em assimilar temas, que muitas vezes são de difícil interpretação. As alunas-pesquisadoras conseguiram aprofundar e discutir diversos conceitos básicos da Geoconservação para um público bastante diversificado, tanto de idade como de ocupação profissional. Muitos dos participantes estavam em busca de atividades de lazer ou cultura, mas havia também pessoas interessadas em novos conhecimentos, bem como professores em busca de temas potenciais para serem abordados em sala de aula com alunos. Uma das dificuldades encontradas no planejamento foi como levar todo esse conhecimento de forma atrativa para os participantes; assim, houve o cuidado de adequar o conteúdo e a linguagem utilizados.

O elevado interesse da sociedade pela temática foi constatado pela alta procura das pessoas para se inscreverem nas atividades, as quais sempre estavam com o número máximo de inscritos possíveis ou muito próximo da lotação. Os eventos criados pela rede social *Facebook* mostraram a quantidade de interessados em participar das atividades, trazendo dados úteis para comprovar a elevada procura, sendo que alguns dos eventos marcavam mais de 900 pessoas. A divulgação feita no site do Sesc também contabilizou grande número de interessados no evento e mais de 1100 pessoas curtiram a postagem realizada referente à atividade “*Passeio Virtual: Percorrendo sítios geológicos do Brasil ao Mundo*”. Apesar de pontual, essa iniciativa possibilitou que cerca de 220 pessoas tivessem acesso ao conhecimento e à aproximação com a Geoconservação e a projetos realizados no Brasil, mostrando-se um trabalho relevante para o reconhecimento social das pesquisas que vêm sendo produzidas nas universidades.

Referências

- Romão RMM, Garcia MGM. 2017. Iniciativas de inventário e quantificação do patrimônio geológico no Brasil: Panorama atual. Anuário do Instituto de Geociências UFRJ 40: 250-265.
- Ruchkys UA, Mansur KL, Bento LCM. 2017. A Historical and Statistical Analysis of the Brazilian Academic Production, on Masters and PhD Level, on the Following Subjects: Geodiversity, Geological Heritage, Geotourism, Geoconservation and Geoparks. Anuário do Instituto de Geociências UFRJ 40: 180-190.
- Henriques MH, Reis RP, Mota T. & Brilha J. 2011. Geoconservation as an Emerging Geoscience. *Geoheritage*, 3(1): 117-128.